

1 **ATA DA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2025, CORRESPONDENTE**
2 **AO PRIMEIRO ANO DA LEGISLATURA 2025-2028, REALIZADA PELA CÂMARA**
3 **MUNICIPAL DE SERRA NEGRA DO NORTE NO DIA 19 DE MARÇO DE 2025.**

4 Dia dezenove (19) do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco (2025), no prédio-sede da
5 Câmara Municipal, situado na Rua Otaviano Augusto de Araújo n°. 42, Centro, nesta cidade de
6 Serra Negra do Norte, Estado do Rio Grande do Norte, às 8h 33min (oito horas e trinta e três
7 minutos), realizou-se a Sexta Sessão Ordinária do Exercício de 2025, presidida e secretariada,
8 respectivamente pelos Vereadores **JAIRO SOARES FLAUZINO** (Presidente) e **VANIA**
9 **FERNANDES DE MEDEIROS** (1º Secretária), registrando a presença dos Vereadores **ANA**
10 **KARINNE ARAÚJO DA NOBREGA, CARLOS EDUARDO JOB GOMES, ERALDO**
11 **ALVES DE ARAÚJO, FRANCISCO INÁCIO NETO, JAIRO SOARES FLAUZINO, JOSÉ**
12 **DE ARIMATERIA DE ARAÚJO, JOSÉ ROBERTO GARCIA DE ARAÚJO, STENIO**
13 **GOMES ARAÚJO, VANIA FERNANDES DE MEDEIROS.** Em seguida a realização da
14 chamada dos vereadores e constatação de Quórum Regimental, o Sr. Presidente declarou aberta a
15 sessão, iniciado o EXPEDIENTE, consultou o plenário quanto à dispensa da leitura da Ata da
16 Quinta Sessão Ordinária, o que foi acatado por todos e nada havendo a ser discutido, após votação,
17 foi aprovada por unanimidade dos presentes. Na sequência, o Sr. Presidente solicitou que a 1º
18 Secretária da Mesa fizesse a leitura de papéis e correspondências recebidas. Após, o Sr. Presidente
19 convidou aos autores das matérias apresentadas que fizessem a leitura das mesmas.
20 **REQUERIMENTO 38/2025**, de autoria do Ver. **CARLOS EDUARDO (TIAGO)**, que requer
21 ao Poder Executivo Municipal a instalação de parquinho infantil na Praça Chico Josué, Bairro da
22 Liberdade. **REQUERIMENTO 39/2025**, de autoria do Ver. **JOSÉ ROBERTO**, que requer ao
23 Poder Executivo Municipal a pavimentação e melhoria do saneamento da Rua Cícera Dantas de
24 Faria. **PROJETO DE LEI 08/2025**, de autoria do Ver. **JOSÉ ROBERTO**, que institui o Dia
25 Municipal do Boneleiro no âmbito do município de Serra Negra do Norte e dá outras providências.
26 **Encaminhado à Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final. REQUERIMENTO**
27 **40/2025**, de autoria do Ver. **FRANCISCO INÁCIO (JR INÁCIO)**, que requer ao Poder
28 Executivo Municipal a destinação de veículo para atendimento às comunidades rurais Diniz,
29 Saudade, Alecrim e adjacências. **REQUERIMENTO 41/2025**, de autoria dos vereadores
30 **FRANCISCO INÁCIO, ERALDO ALVES, STENIO GOMES E JOSÉ ROBERTO**, que
31 requer ao Presidente da Câmara Municipal a lista de remunerações dos funcionários, vereadores e
32 dos valores dos contratos dos prestadores de serviços. **REQUERIMENTO 42/2025**, de autoria da
33 Ver. **ANA KARINNE**, que requer ao Poder Executivo Municipal e Secretaria Municipal de
34 Trabalho, Habitação e Assistência Social o retorno das atividades do grupo de idosos Ativa Idade
35 em Serra Negra do Norte. **REQUERIMENTO 43/2025**, de autoria do Ver. **FRANCISCO**
36 **INÁCIO**, que requer ao Poder Executivo Municipal a instalação de mata-burros na divisa das
37 terras da Sr.ª Tereza Juvina, na divisa dos sítios Saquinhos com Picos, visando à segurança e à
38 melhoria do tráfego rural. **REQUERIMENTO 44/2025**, de autoria do Ver. **JOSÉ DE**
39 **ARIMATÉIA (NÊGO)**, que requer ao Poder Executivo Municipal a instalação de mata-burros na
40 Comunidade Rural Entre Serras, sentido Capela. **PROJETO DE LEI 09/2025**, de autoria do Ver.
41 **JOSÉ DE ARIMATÉIA (NÊGO)**, que dispõe sobre a instituição do Dia do Vaqueiro no
42 município de Serra Negra do Norte e dá outras providências. **Encaminhado à Comissão de**
43 **Constituição, Justiça e Redação Final. REQUERIMENTO 45/2025**, de autoria da Ver. **VANIA**
44 **FERNANDES**, que requer ao Poder Executivo Municipal a restauração de buracos situados nas
45 Ruas Nelson Faria e Epaminondas Belo, acesso ao morro do bode. Dando continuidade à sessão,
46 foi aberto o tempo de uso da palavra aos vereadores observada a ordem do sorteio, pelo tempo
47 máximo de 10 (dez) minutos para cada um, conforme o Artigo 42, parágrafo 9 do Regimento
48 Interno, após cederem o uso da palavra, o vereador Carlos Eduardo para a vereadora Ana Karinne,
49 e os vereadores José Roberto e Stenio Gomes para o vereador Eraldo Alves, fez uso da palavra, a
50 Ver. **ANA KARINNE**, saudou a todos e expressou sua alegria de ver o plenário repleto,
51 manifestando o desejo de que todas as sessões contassem com a presença da população para

52 acompanhar o trabalho dos edis, que é de grande importância para o desenvolvimento e progresso
53 de Serra Negra do Norte. Manifestou felicidade em ver a participação da população na sessão e
54 saudou a todos, ressaltando a importância de cada um para a sociedade. Saudou também aqueles
55 que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. Utilizou o grande expediente para explicar e
56 explicar sobre o projeto em trâmite na casa. Esclareceu que os vereadores possuem um papel de
57 grande responsabilidade, pois tudo o que acontece no município, desde a distribuição de
58 medicamentos até obras grandiosas, passa pelas mãos dos edis. Ressaltou o caráter temporário da
59 função de vereador, enfatizando que estão ali enquanto a população desejar. Afirmou que a missão
60 de cada vereador é analisar e estudar cada projeto que chega à casa, para que a aprovação seja feita
61 com total convicção de que trará benefícios à população e não malefícios. Relatou que, com
62 humildade, elaborou slides para explicar o trâmite do projeto, que se tornou polêmico, mas que
63 não deveria ter se tornado. Ela mostra na imagem a área total onde será o complexo Industrial, que
64 já tem nome Dr. Volban Bezerra de Faria. As ruas onde serão construídas as futuras unidades
65 habitacionais já estão denominadas em projeto. O que ela mostra não são palavras proferidas ao
66 vento, nem de nenhum vereador, mas estão contidas nos projetos aprovados por todos os
67 vereadores e sancionados pelo executivo. Ela espera que se concretize para trazer as tão sonhadas
68 casas habitacionais para Serra Negra. A área total do projeto, que foi estudado e aprovado, tem
69 22,3 hectares. A parte azul, também aprovada em projeto de lei, é uma área de 5,8 hectares,
70 destinada a 172 casas financiadas pela Caixa. Na outra parte, nos 16,5 hectares, tudo escrito no
71 projeto aprovado e sancionado pelo executivo, serão 320 apartamentos, 55 galpões e 40 lojas. No
72 total, o projeto aprovado soma 320 apartamentos, onde entraria a população mais carente que não
73 pode financiar sua casa e que o município poderia doar, com as 172 casas, totalizando 492 unidades
74 habitacionais. Isso foi aprovado com convicção na época, e ela espera o maior número de casas
75 possíveis para a população. Ela explica que as duas áreas mostradas estão contidas em duas Leis
76 Municipais: a Lei Municipal 865/2024, que trata das 172 unidades financiadas pela Caixa, e a Lei
77 Municipal 878/2024, que, em seu artigo 5º, detalha a área total do complexo Industrial,
78 compreendendo 55 galpões, 40 lojas e 320 apartamentos funcionais. A soma das unidades
79 habitacionais totaliza 492. Em 10 de março, ela e outros vereadores foram convocados para uma
80 reunião com o Prefeito Municipal, que informou sobre dificuldades de construção no local
81 aprovado, alegando que o terreno seria impróprio. Essa informação causou surpresa, pois os
82 projetos de lei aprovados incluíam um memorial descritivo com detalhes do projeto, assinado por
83 dois engenheiros, Brenno Queiroga e Aroldo. Ela mostra uma imagem da área azul, destinada às
84 172 casas, e destaca a linha rosa, o "talvegue". Ela explica que talvegue é formado por águas
85 pluviais, não sendo um rio perene e não impedindo a construção. No projeto aprovado, as unidades
86 habitacionais estão dispostas de forma a não interferir com o talvegue, e a área próxima a ele seria
87 destinada à arborização e pavimentação. Ela menciona que um levantamento topográfico
88 planialtimétrico georreferenciado, realizado com responsabilidade técnica, já previa o talvegue.
89 Ela ressalta a importância de estudar e buscar assessoria técnica para compreender os termos
90 técnicos dos projetos, e relata ser responsabilidade dos vereadores, pois tudo que é aprovado na
91 Casa será para o futuro de Serra Negra, dessa forma precisam aprovar com total convicção. Referiu
92 também as publicações que se referem a riacho ou rio, mas os engenheiros colocaram no memorial
93 descritivo sobre a questão do talvegue e que esse documento se encontra tanto na Câmara como
94 na Prefeitura para os cidadãos consultarem. Ela afirma que o local não está em zona de proteção
95 ambiental e não fere o uso e ocupação do solo do município. Sobre a infraestrutura viária,
96 mobilidade e drenagem de águas pluviais, as vias serão pavimentadas com paralelepípedos e
97 projetadas para escoar a água da chuva por drenagem superficial ao talvegue natural que cruza o
98 terreno. O Sr. Presidente **JAIRO FLAUZINO** informa a vereadora que o seu tempo de fala
99 acabou. O Ver. **CARLOS EDUARDO** pede questão de ordem e cede o seu tempo para a vereadora
100 terminar a explicação. Retomando as suas palavras, a Ver. **ANA KARINNE** ressalta que entrando
101 em consenso o plenário é soberano, conforme o Regimento Interno, e agradece a oportunidade
102 devido ser de suma importância a explicação do o trâmite dos acontecimentos e ver detalhadamente
103 todos os processos. Ela reitera que os projetos aprovados, que somam 492 unidades habitacionais,

104 não são invenções, mas sim documentos aprovados e sancionados pelo executivo. Ela detalha que,
105 além das 172 unidades financiadas pela Caixa e dos 320 apartamentos que poderiam ser destinados
106 gratuitamente à população, o projeto inclui 55 galpões e 40 lojas. Ela menciona a aprovação de um
107 projeto com isenções de impostos para beneficiar pequenos empreendedores, conforme a Lei
108 Municipal 879. Essa lei prevê isenção de IPTU, ISS, preços públicos, taxas e tarifas municipais
109 relacionados à emissão de alvarás, licenças e outras medidas necessárias para a aprovação e
110 viabilização das atividades empresariais. Ela informa que está sendo alterado um artigo dessa lei
111 no novo projeto que chegou à Câmara, o qual ela mostrará posteriormente. Ela ressalta a
112 importância das casas habitacionais, destacando que o projeto original destinava 492 unidades,
113 mas também se pensou no empreendimento, ressaltando a os empreendedores e empresários da
114 cidade que garantem renda e empregabilidade, por isso que o projeto tem 55 galpões, 40 lojas com
115 isenção de impostos, e de forma sucinta apresentou os principais artigos do projeto que seria
116 discutido na pauta do dia. Ela relata que, em 10 de março, foram convocados para uma reunião em
117 que o gestor informou sobre a inadequação do terreno, o que os surpreendeu. No mesmo dia, uma
118 nova delimitação foi feita no cartório, estipulando 6,14 hectares para a construção de 200 casas
119 habitacionais. Ela informa que, em 11 de março, às 7h59, o projeto chegou à Câmara, faltando um
120 minuto para a secretária fechar a pauta da sessão, pois os vereadores só podem protocolar
121 proposições até as 12 horas da segunda-feira, as sessões acontecem na quarta-feira, e o Executivo
122 pode protocolar até as 08 horas da manhã da terça-feira antecedente à reunião legislativa, e de
123 última hora chega esse projeto, pegando todos de surpresa porque na reunião foi dito que em breve
124 estariam colocando o projeto para ser votado, e veio com caráter de urgência. Ela opina que esse
125 projeto não era para autorizar o Poder Executivo a doar o terreno, porque por lei o terreno já existe
126 e já é doado. Ela sugere que o projeto seria uma modificação da lei existente, pois nos últimos
127 parágrafos, no Artigo 7 e no Artigo 8, eles alteram e revogam as Leis Municipais 878 e 879. Ela
128 explica que a revogação altera uma das áreas de 16,5 hectares e delimitam uma nova área registrada
129 no cartório com 6,14 hectares, deixando 10 hectares sem destinação clara no projeto. Ela questiona
130 se esses 10 hectares serão destinados aos galpões e lojas que já existiam no projeto original. Ela
131 destaca que o novo projeto reduz o número de unidades habitacionais de 492 para 200, e que essas
132 200 casas são financiadas pela Caixa, não sendo destinadas à população carente, e que não são as
133 casas doadas gratuitamente. Ela enfatiza a importância da presença do público para entender as
134 explicações. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** pede ao público presente na sessão respeito, pois os
135 vereadores são livres para falarem à vontade, deixou esclarecido, que apesar de ser um projeto
136 emblemático para a população, está sendo mal compreendido, e que caso houvesse intervenção
137 por parte da plateia ele iria pedir para se retirarem, caso contrário, teria que chamar a polícia.
138 Relatou ainda que não convidou uma pessoa da plateia, mas a população é convidada a estar lá,
139 pois é a casa do povo, porém existem regras e leis que regem a Casa, citando Doutor Augusto que
140 poderia auxiliar na questão de lei devido ao seu entendimento, e que se caso fosse uma audiência
141 pública as pessoas poderiam com a permissão da palavra falarem no plenário. Ele falou que a porta
142 estava aberta, e que infelizmente a população não poderia falar nessa sessão. O Ver. **ERALDO**
143 **ALVES** mencionou sua felicidade com a presença da população na sessão, e reforçou que o
144 Regimento Interno não permite que durante a fala dos parlamentares as pessoas possam utilizar da
145 palavra, a não ser que seja uma audiência pública e no momento certo abre para a plateia. Dessa
146 forma pediu a compreensão de todos. A Ver. **ANA KARINNE** sugere ao Presidente que convoque
147 uma audiência pública para a próxima sessão, para que todas as pessoas presentes possam se
148 manifestar. Ela explica que, embora tenha havido uma reivindicação do povo e um pedido de fala,
149 todas as instituições têm regras. Ela afirma que é preciso agir com responsabilidade, e a população
150 será convocada no momento que for audiência pública. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** afirma que
151 na audiência pública as pessoas terão a oportunidade de falar e se manifestar dentro do regime da
152 casa. Ele espera que todos fiquem até o final para acompanhar e entender o funcionamento da
153 Casa, que pertence a eles. Ele menciona que Bernardo fez um convite em sua rede social pública,
154 mas ressalta que o mesmo é secretário do executivo e que a Câmara é outra casa, outro poder, o
155 legislativo. Ele reitera que na audiência pública todos estarão livres para falar. Retomando as suas

156 palavras, a Ver. **ANA KARINNE** relata que no projeto que chegou na Câmara solicitando a
157 alteração dos hectares, com o novo registro da área delimitada no cartório, veio junto um
158 documento da empresa Morar Bem Empreendimentos Ltda que dizia: “Prezados, a proposição do
159 sistema de drenagem por meio de um canal aberto cruzando o empreendimento não é permitida
160 normativa pela Caixa. É vedada a aprovação de empreendimentos cuja proposta preveja
161 implantação em talvegues, sobre nascentes ou em regiões onde se verifica afloramento, portanto
162 deverá ser apresentada nova solução de forma a dar outro destino às águas fluviais que não por
163 dentro do terreno, a nova concepção deverá ser além do projeto, memória de cálculo, e aprovação
164 do órgão competente, os custos com obras fora do poligonal do empreendimento serão
165 enquadrados como não incidentes. Caso a questão da drenagem seja resolvida, é necessário
166 apresentar ainda para conclusão da análise definitiva pedindo a viabilidade de energia elétrica, e
167 no memorial descritivo também apresentar para contratação memorial de incorporação registrada”.
168 Ela explica que o Memorial veio no projeto original, mas o novo projeto continha apenas duas
169 folhas com a lei para ceder o terreno com a nova área delimitada de 200 casas, no qual no projeto
170 original eram 492 unidades habitacionais, e esse novo reduz para 200 casas financiadas pela Caixa.
171 Além disso, incluía apenas o documento da empresa Morar Bem Empreendimentos Ltda. Ela relata
172 que quando o projeto chegou dia 11 de março somente com essas informações e apenas esse
173 documento, os vereadores se questionaram e começaram a interrogar, inclusive o vereador Eraldo
174 fez a ponte apresentando e sanando as informações. No dia 17 de março, após já ter enviado o
175 projeto à Câmara com poucas informações, e ser provocado pelos vereadores a dar mais
176 informações, o Prefeito enviou um ofício à Caixa pedindo informações sobre as 172 casas. A Caixa
177 respondeu que realmente eram as 172 casas do projeto existente e ressaltando que deverá ser
178 apresentada nova solução, de forma a dar outro destino as águas pluviais. Ela mostra o ofício do
179 Prefeito Acácio pedindo informações, e a Caixa manda como resposta justamente o projeto que já
180 tem aprovado. Ela enfatiza a importância de mostrar todo o trâmite, pois está na Câmara vai fazer
181 20 anos com esse mandato, 20 anos de legislatura, e sempre trabalhou com ética e responsabilidade.
182 Ela relata que ultimamente eles têm sido julgados, apesar de serem julgados a todo tempo por
183 exercerem função de alta responsabilidade, e expressa tristeza com as publicações nas redes
184 sociais, e pessoas utilizando de secretarias competentes ligando para população dizendo que os
185 cinco vereadores são contra a construção de casas. Ela nega essa acusação, argumentando que
186 jamais será contra a construção de casas, pois sabe a situação de mães de família com filhos
187 pequenos. Ela compartilha relatos que se emociona ao visitar residências de mães que vivem em
188 espaços pequenos e inadequados, sem estrutura para educar os filhos, algumas sem banheiro, e
189 famílias que dividem a casa com os pais. Ela menciona as dificuldades dos empresários com a falta
190 de mão de obra devido ao déficit habitacional no município. Ela pede que as pessoas pensem antes
191 de divulgar informações falsas nas redes sociais, incitando partidarismo em relação à aprovação
192 de casas. Ela lembra que fake news é crime e que o Brasil possui muitas leis. Ela reitera que os
193 vereadores não são contra a construção de casas e destaca a importância de esclarecer essa questão.
194 O Ver. **JAIRO FLAUZINO** informou que o tempo da vereadora encerrou, mas a vereadora Vania
195 Fernandes cedeu uma parte do seu tempo para Ana Karinne finalizar a fala. Retomando as suas
196 palavras, a Ver. **ANA KARINNE** destaca a frequência com que encontra trabalhadores de outras
197 cidades nos carros de linha, ressaltando que Serra Negra é a segunda maior produtora de bonés do
198 país, mérito dos empresários e empreendedores, desde o pequeno ao maior. Ela enfatiza a
199 importância de cada um para o desenvolvimento econômico, emprego e renda do município, e
200 afirma que os vereadores nunca serão contra esse desenvolvimento, a questão de renda, de emprego
201 e principalmente em relação às casas habitacionais. Ela ressalta a necessidade de estudar e analisar
202 os fatos, lembrando que o projeto original previa 492 unidades habitacionais, enquanto o novo
203 projeto propõe apenas 200 casas financiadas pela Caixa. Ela questiona a destinação das outras 292
204 casas do projeto original, cujo espaço já foi aprovado. Ela menciona que toda instituição, seja ela
205 escola, repartição, até mesmo a própria casa das pessoas deve seguir um Regimento Interno e uma
206 Lei Orgânica, e sugere a realização de uma audiência pública com a Caixa Econômica,
207 engenheiros, poder executivo e população. Ela defende a importância de ouvir todos os lados para

208 aprovar o projeto com convicção. Ela afirma que ser vereador é uma responsabilidade, e critica a
209 facilidade com que as pessoas acusam os vereadores de serem contra as casas e a população nas
210 redes sociais. Ela defende estar na câmara com ética para aprovar com convicção algo que seja
211 bom para o futuro próximo, e que vai gostar de ver que o prefeito Acácio construiu 492 unidades
212 habitacionais, 55 galpões, 40 lojas, e deu continuidade ao projeto que já foi aprovado por todos os
213 vereadores, e lamenta que agora estão querendo modificar com a redução de 292 unidades. Ela
214 ressalta que muitas vezes não são entendidos, mas as suas opiniões e os seus votos são muito
215 importantes, garantindo que todas as decisões visam o bem da população no futuro. Ela agradece
216 aos vereadores que cederam seu tempo para a explicação se suma importância. O Ver. **JAIRO**
217 **FLAUZINO** pediu questão de ordem, e informou que haverá uma audiência pública na qual as
218 pessoas poderão se manifestar, e não da forma irresponsável como ocorreu na plenária. Ele afirma
219 que as pessoas poderão vir à Câmara, pedir o direito da palavra e expressar tudo o que sentirem.
220 Em seguida, fez uso da palavra o Ver. **JOSÉ DE ARIMATEIA** expressa gratidão a Deus, aos
221 colegas vereadores e ao prefeito Acácio pela sanção da Lei 891, de sua autoria, sobre os autistas.
222 Ele parabeniza a todos os Serranegrensenses e as famílias que lidam com crianças autistas. Ele levanta
223 a questão da falta de merenda nas escolas e solicita uma explicação da secretária de educação,
224 lembrando que enviou um requerimento e recebeu a garantia de que o estado de calamidade não
225 afetaria as aulas, e relata receber ligações e mensagens diárias com reclamações sobre a falta de
226 merenda na escola ABC. Ele menciona também a falta de remédios, pedindo atenção nessa
227 situação, reconhecendo que em alguns momentos realmente falta, mas é preciso saber o motivo,
228 pois recebe muitas reclamações também, inclusive um caso em que não tinha dipirona para uma
229 moradora. Ele aborda a situação do projeto das casas, negando ser contra a construção. Ele
230 menciona conversas com o secretário Igor Bezerra, e o amigo Joésio, onde reafirmou seu apoio às
231 casas, desde que o projeto seja estudado. Ele expressa que mudou sua concepção quando chegou
232 na Câmara, e as casas não serão doadas e sim financiadas pela Caixa, relatando que o comprador
233 terá que ter R\$30.000,00 (Trinta mil reais) para dar de entrada na casa com 3 quartos, e tem casa
234 com um quarto financiada por R\$140.000,00 (Cento e quarenta mil), segundo o que foi passado
235 pelo vereador Eraldo, e comenta a dificuldade de muitos em conseguir o valor da entrada. Ele
236 lembra que, para obter uma casa da Caixa, é necessário enviar a documentação e que restrições
237 podem impedir a aprovação. Ele explica que a Caixa analisa o perfil do comprador para determinar
238 a viabilidade do financiamento. Ele nega as acusações nas redes sociais de que os vereadores são
239 contra as casas, afirmando que todos desejam casas para a população. Ele defende a aprovação
240 responsável de projetos, criticando a necessidade de modificar um projeto aprovado na gestão
241 anterior. Ele afirma que só aprovará projetos que demonstrem responsabilidade e que não aprovará
242 projetos de um dia para o outro. Ele parabenizou a Caixa Econômica por ter respondido dia 17 um
243 ofício enviado pelo prefeito dia 14, e solicitou dos secretários o mesmo empenho quando for
244 enviado ofício ou requerimento à prefeitura, relatando ter enviado ofício a mais de 70 dias e não
245 chegou a resposta, e que enviou também ofício para a Caixa há mais de 2 meses e não foi
246 respondido, questionando o que está acontecendo devido a diferença no tempo de resposta entre
247 os ofícios enviados por ele e os enviados pelo prefeito. Ele enfatiza a necessidade de mais estudo
248 e propõe uma audiência pública para que a população possa discutir o projeto das casas. Ele
249 esclarece que não é contra as casas, mas sim contra a urgência na aprovação do projeto, que requer
250 tempo para análise. Ele assegura à população de Serra Negra que defende a construção de casas,
251 inclusive as do governo federal que ele tem certeza que o prefeito vai lutar, e que continuará
252 cobrando e reivindicando casas para o município. Ele destaca a importância da união para a
253 conquista de casas para as pessoas que não tem e comenta sobre os 320 apartamentos do projeto
254 original, que se fossem de graça seria ótimo. O Vereador questiona ter que pagar R\$ 30.000 (Trinta
255 mil reais) de entrada em uma casa, que poucas pessoas têm esse valor disponível no banco e que
256 seria mais acessível se fosse 100% financiada. Após, fez uso da palavra a Ver. **VANIA**
257 **FERNANDES** que expressa a alegria de ver a Câmara cheia, um desejo dos nove vereadores, pois
258 muitas vezes as sessões sobre assuntos de interesse da população não têm público. Ela se alegra
259 com a presença das pessoas, pois elas acompanham o trabalho dos vereadores e se informam sobre

260 o que está sendo feito. Ela agradece ao secretário Bernardo por mobilizar o povo e espera que isso
261 se repita em outras situações. Ela ressalta que a presença do povo é um estímulo para os vereadores,
262 pois são eles que trazem os assuntos para debate na Câmara. Ela destaca a importância da
263 participação popular, pois muitas vezes são as pessoas que informam sobre os problemas da cidade
264 e as necessidades de serviços e reparos. Ela conclui expressando sua felicidade pela Câmara cheia.
265 Ela destaca o que foi exposto pela vereadora Ana Karinne, na qual explicou a situação do projeto.
266 A vereadora relata que as pessoas foram convocadas sem saber que não se tratava de uma audiência
267 pública e que devem seguir o regimento da Câmara, sugerindo que a audiência pública se justifica
268 pelo fato das pessoas quererem falar. Ela defende a realização da audiência pública, que ela sempre
269 apoiou, desde o início da discussão do projeto, por ser um assunto de interesse de todos os setores
270 da população. Ela ressalta que o projeto beneficia tanto as pessoas que precisam de moradia quanto
271 os empresários, que geram renda e emprego no município. Ela explica que as casas em questão são
272 financiadas pela Caixa, e não pelo governo federal, e que a renda gerada pelos empresários é
273 fundamental para que as pessoas tenham condições de pagar por elas. A vereadora enfatiza que o
274 assunto é de interesse de todos. Ela expressa que o projeto chegou à Câmara conforme relatado e
275 menciona que os vereadores foram convidados para uma reunião com o Executivo, com a presença
276 do secretário Igor e do procurador jurídico Augusto. Ela relata que foi à reunião feliz com a notícia
277 de terem conseguido 200 casas para Serra Negra, mas saiu decepcionada. No dia 10 de março,
278 segunda-feira 3h:30 da tarde, o prefeito informou que estava fazendo um projeto, a ser enviado à
279 Câmara quando pronto. Para surpresa dos vereadores, o projeto foi enviado em regime de urgência
280 na manhã seguinte, às 7h59, pouco antes do fechamento da pauta para a sessão de quarta que é até
281 às 8h:00. Ela expressa surpresa com a urgência do projeto, já que a reunião da tarde anterior sugeria
282 que o projeto ainda seria elaborado. Ela acreditava que a reunião seria para discutir o projeto e
283 ouvir os vereadores, que são a favor da construção de casas. Ela defende que todos os vereadores
284 apoiam a construção de casas, que há 8 anos está na Câmara, e quem foi da legislatura passada
285 acompanhou o trabalho. Ela informa que o vereador Eraldo pediu vista do projeto na semana
286 passada e que, como líder da bancada, esperava ser procurada como era de costume entre os líderes
287 da situação e oposição para trazer os esclarecimentos e informações. Ela relata que outros
288 vereadores da bancada foram procurados, mas ela não, o que a deixou sem entender onde está o
289 interesse existente, a deixando em dúvida. Diante disso, ela defende a realização de uma audiência
290 pública para convocar a população e esclarecer a situação. A seguir, fez uso da palavra o Ver.
291 **JAIRO FLAUZINO** que expressa grande alegria por estar com todos na Câmara e reitera a
292 necessidade de público presente nas sessões. Ele menciona que a Câmara possui leis que a regem
293 e relembra um episódio em que esteve na plateia e foi impedido de falar, com a presença da polícia
294 para manter a ordem. Ele afirma que segue as regras, e que o funcionamento do poder legislativo
295 é semelhante em todas as câmaras municipais e estaduais. Ele agradece a presença dos secretários
296 da Prefeitura, na pessoa de Bernardo, o procurador José Augusto e o secretário Igor Bezerra, com
297 quem tem se aproximado ultimamente. Ele comenta sobre a natureza da política, que aproxima e
298 afasta pessoas. Ele aproveita a presença do público para falar sobre um requerimento que considera
299 "ridículo": vereadores solicitarem as contas da Câmara. Ele argumenta que as contas são acessíveis
300 a todos pelo Portal da Transparência, Diário Oficial e diretamente na secretaria da Câmara pedir
301 quanto cada vereador e funcionários ganham. Ele defende a transparência na vereança e critica
302 vereadores com vários mandatos por solicitarem informações que já possuem acesso. Ele ressalta
303 a dificuldade de legislar e a existência de interesses dos dois lados. Ele expressa que, desde que
304 começou a se manifestar em Serra Negra, cobrando a antiga gestão, era aplaudido por um grupo e
305 agredido verbalmente e ameaçado por outro. Ele observa que essa situação se inverteu, e agora é
306 criticado pelo grupo que apoiou e aplaudido pelo grupo que o acusava de perseguição. Ele esclarece
307 que não havia perseguição, mas sim um cidadão revoltado com os acontecimentos, e que não
308 aceitava por isso foi para as ruas. Ele afirma que chegou à Câmara sem conchavos políticos ou
309 barganhas de votos, e que durante a campanha, expressou a intenção de dar continuidade ao seu
310 trabalho. Ele relata que pessoas de seu próprio partido questionaram sua continuidade, e que essas
311 mesmas pessoas agora o ridicularizam por suas cobranças. Ele defende que suas ações são parte

312 de seu ofício como vereador, e que ganha bem para fazer isso, um salário de R\$6.000,00 (Seis mil
313 reais) mais R\$1.500,00 (Mil e quinhentos reais) de gratificação que exige bastante
314 responsabilidade. Ele repudia o executivo mais uma vez, e afirma que continuará a repudiá-lo. Ele
315 ressalta que não está falando como presidente da Câmara, mas como um simples vereador, e que
316 amanhã pode estar em outra candidatura. Ele considera inadmissível e que é o primeiro mandato
317 que ele viu no Brasil no qual tem envolvimento de secretários em pleitos de projeto de lei da
318 Câmara e o Executivo. Ele afirma que, embora todos tenham o direito de falar como cidadão, é
319 inaceitável que procuradores da prefeitura se manifestem em blogs de funcionários da prefeitura.
320 Ele critica os funcionários que, segundo ele, vivem “mamando” da política e mudam de partido
321 aos quarenta e cinco do segundo tempo quando veem que determinado partido irá ganhar. Ele
322 afirma que esses funcionários colocam a população contra os vereadores, e que todos os vereadores
323 são a favor das casas. Ele compara que a população reclamava que o projeto do distrito foi
324 aprovado sem questionamentos, e ao chegar o projeto que desmancha tudo que foi construído do
325 distrito a população se chateia, ficando ele sem entender. Ele repudia os funcionários da prefeitura
326 e suas lideranças, mencionando informações sobre secretárias que ligaram para idosos, alegando
327 que a reunião era uma audiência pública, citando que a população é tida como massa de manobra
328 por falta de informação. Ele nega que vereadores e empresários sejam contra casas populares. Ele
329 relata que pequenos, médios e grandes empresários o informaram que seriam realocados para a
330 Serranegrinha, com a promessa de galpões construídos pelo executivo. Ele esclarece que o
331 município não tem verbas para construir galpões na Serranegrinha. Ele menciona uma reunião com
332 mais de vinte empresários, que afirmaram que a conversa sobre a realocação para Serranegrinha e
333 os galpões seria repetida na presença do prefeito, secretário, da Caixa e advogados durante a
334 audiência pública. Ele afirma que a doação de galpões não acontecerá. Ele esclarece que o
335 município não doará galpões nem casas no Distrito Industrial, mas sim terrenos, e que os
336 empresários terão que construir seus próprios galpões. Ele afirma que a Caixa Econômica ajudará
337 os empresários e financiará casas para os moradores de Serra Negra. Ele considera irresponsável
338 o comportamento de funcionários da prefeitura, secretários e procurador, que colocam a população
339 contra a Câmara. Ele expressa seu repúdio, não como inimizade, mas como vereador. Ele pede a
340 compreensão de todos para que compareçam à audiência pública, trazendo suas demandas e
341 perguntas, não só para os vereadores, mas também para a Caixa Econômica e o Executivo, de
342 forma que a população fique informada sobre o que é o projeto e como vai funcionar. Ele enfatiza
343 que os vereadores não são inimigos da população, mas sim funcionários do povo, e que ele próprio,
344 tendo estado do outro lado anteriormente, agora se coloca à disposição para responder cada um
345 com responsabilidade. Ele observa que, em Serra Negra, a bandeira do partido parece ter mais
346 importância do que os interesses da população. Ele menciona estar entre quatro vereadores de um
347 partido e quatro de outro, ambos respeitados por ele, mas que ele não é de nenhum dos lados,
348 buscando cumprir seu objetivo como vereador. Ele agradece a presença de todos e pede que
349 reflitam sobre o que foi discutido. Ele argumenta que não se pode simplesmente com uma canetada
350 aprovar um projeto sem compreendê-lo e que desfaz outro projeto e lei. Na sequência, fez usa da
351 palavra o Ver. **FRANCISCO INÁCIO** que expressa gratidão a Deus pela oportunidade de estar
352 presente e felicidade por ver a Câmara cheia, mas tristeza pela saída da população antes dos
353 esclarecimentos que foram reivindicar. Ele pede desculpas aos empresários presentes,
354 reconhecendo que nenhum deles nasceu em berço de ouro, todos vieram de origens humildes e
355 parabeniza o sucesso de cada um, desejando-lhes prosperidade. Ele afirma ser favorável às casas
356 populares, pois Serra Negra clama por moradia e diz que “gaiola bonita não enche papo de
357 passarinho”. Ele destaca a importância dos empresários, que geram empregos na cidade, e
358 existindo casas não irá precisar que os empresários, como Manoel e outros, tragam pessoas de fora
359 para trabalhar mantendo a renda na cidade. Ele critica discursos bonito que distorcem a realidade,
360 mencionando os oito anos que esteve na Câmara e o ex-prefeito Sérgio Fernandes enviava os
361 projetos em caráter de urgência e todos aprovavam calados, comparando com o discurso atual
362 ressaltando que isso não é necessário. O vereador esclareceu que engolia a situação, pois se os
363 vereadores do partido falassem algo eram emparedados. Ele afirma que nunca deixou nenhum

364 político mandar nele, e consegue andar sozinho sem ninguém dizer o que precisa fazer, e afirma
365 que as pessoas entendem a sua linguagem direta, em vez de palavras bonitas e enfeites. Ele
366 relembra dos projetos urgentes na gestão anterior, enfatizando que deviam votar calados, e
367 contrasta com a discussão atual que ele analisa que isso nunca tinha acontecido. Ele expressa
368 confiança no apoio dos empresários para a construção de moradias e não de quitinetes. Ele
369 reconhece que alguns terão condições financeiras de pagar as prestações, mas outros não terão. Ele
370 questiona por que o ex-prefeito Sérgio Fernandes não desmatou a área em frente à casa de Poliana,
371 e por que a Caixa reprovou. Ele argumenta que conhece o tamanho do local sendo preciso fazer
372 uma valeta, o que atrasaria em dois anos a construção das casas populares para mães e pais de
373 famílias que tanto sonham com suas casas. Ele critica discursos que, segundo ele, confundem a
374 população, e afirma que os pequenos empresários apoiam a construção de casas. Ele parabeniza o
375 secretário Bernardo, ao qual admira e se orgulha, pela coragem em defender o povo, e menciona
376 que não recebem sem trabalhar como era costume antes, que recebiam e não davam expediente.
377 Ele elogia o prefeito Acácio pela vontade de trabalhar e pelo apoio aos empresários, mas ressalta
378 que Serra Negra necessita de moradias, pois no momento que houver moradias as mães de família,
379 que não conseguiam pagar aluguel devido os altos valores e pequeno tamanho das quitinetes como
380 as de Seu João da Palhoça, de Zé Geraldo, de Neném, de Edinha que são R\$400,00 (Quatrocentos
381 reais) por mês, vão pagar prestações de casas próprias, o que é melhor visto que estarão pagando
382 algo próprio, e fica triste ao ver família com oito pessoas dentro de casa. Ele expressa apoio ao
383 projeto e defende a votação imediata, sem audiência pública, alegando urgência em fazer as casas.
384 Ele critica quem defende audiência pública agora e questiona o porquê não o fez no passado. Ele
385 relembra a gestão do ex-prefeito Sérgio Fernandes, quando ele trouxe vários empresários para a
386 Câmara, e ele, como presidente, teve que acatar a decisão do plenário, mesmo sendo contra. Ele
387 argumenta que, se a Câmara tivesse votado contra o empréstimo de quinze milhões de reais, a
388 população o culparia pela falta de casas e galpões. Ele critica as pessoas que tem facilidade de
389 apontar os erros dos outros, mas a dificuldade de admitir os próprios. Ele elogia e critica,
390 destacando a força de vontade do prefeito Acácio em construir casas populares para Serra Negra.
391 Ele expressa certeza de que os empresários apoiam a iniciativa e que Serra Negra crescerá muito
392 mais. Ele pede desculpas aos empresários caso os tenha magoado ao priorizar casas populares em
393 relação a galpões, mas garante que os galpões serão construídos. Ele esclarece que o prefeito
394 anterior não doaria os galpões, apenas o terreno, e que o sorteio será igualitário para todos. Ele
395 desmente boatos de que teria sido o primeiro a chegar em uma reunião que o prefeito Acácio fez,
396 e que o prefeito não teria respondido a uma pergunta de um pequeno empresário. Ele afirma que
397 todos que fizeram perguntas foram respondidos, e que boatos sobre Acácio querer a ida de
398 pequenos empresários para a Serranegrinha distorceram a situação. Ele pede que as pessoas
399 defendam seus direitos e que mães e pais de família compreendam sua linguagem direta, sem
400 conversas bonitas que tentam iludir a mente delas. Ele relata um elogio que recebeu do ex-prefeito
401 Sérgio Fernandes por ter ficado a favor das pessoas do mercado, e por sua linguagem direta que as
402 pessoas entendem, em vez de fala da vereadora que diz “artigo fulano, artigo cicrano e isso e
403 aquilo” que o povo não entende. Ele pede desculpas e se coloca à disposição para aprender,
404 afirmando que lutará sempre com humildade pelos direitos e igualdade de todos. Prosseguindo,
405 fez uso da palavra o Ver. **ERALDO ALVES** que cumprimenta o presidente, colegas vereadoras e
406 vereadores, secretários municipais, pequenos, médios e grandes empresários, autoridades
407 religiosas, público presente e ouvintes das redes sociais. Ele expressa alegria pela presença de
408 tantas pessoas na Câmara em uma quarta-feira e destaca a importância do papel de cada vereador.
409 Ele informa que o projeto em pauta visa a construção de casas, atendendo à necessidade da
410 população. Ele parabeniza a preocupação dos serranegrenses com a questão da moradia e afirma
411 que a Câmara é um espaço para debate político construtivo. Ele evita questionar o passado, focando
412 na possibilidade de iniciar a construção das duzentas casas em até três meses. Ele salienta que a
413 gestão anterior não entregou nenhuma casa à população, mas que o foco da discussão é o projeto
414 atual que foi antecipado no grande expediente. Ele explica que o projeto visa mudar o local do
415 terreno para a construção das duzentas casas financiadas, que já haviam sido projetadas pela gestão

416 anterior, com uma diferença que eram cento e setenta e duas casas no antigo. Ele informa que a
417 Caixa Econômica Federal desaprovou o terreno original, conforme documento assinado pelo
418 superintendente de habitação. O vereador expressa seus parabéns ao gestor, Prefeito Acácio, e a
419 toda sua equipe técnica, incluindo a empresa responsável pelo projeto anterior, pela rapidez em
420 encontrar uma solução e sugerir a mudança do terreno. Ele destaca que, para aqueles que tiveram
421 a oportunidade de conhecer o terreno anterior, é evidente a diferença de nivelamento em
422 comparação com o terreno proposto que está desmatado. O vereador aponta que a presença dessa
423 viela, desse canal, desse córrego, desse riacho no terreno anterior exigiria adaptações por parte do
424 município. Ele estima que, mesmo sem dados precisos, a construção de uma galeria para tampar o
425 canal custaria no mínimo um milhão de reais. Tal investimento resultaria na perda de mais um ano
426 para a construção de casas em Serra Negra. O vereador ressalta que o projeto atual oferece a
427 possibilidade real de iniciar a construção de duzentas casas financiadas em até três meses. Ele
428 menciona que o financiamento será dividido em duas modalidades: cento e quarenta mil reais para
429 quem tem um dependente e renda de até um salário mínimo, e cento e setenta mil reais para quem
430 ganha mais de três mil reais. O vereador enfatiza que o foco da discussão não é o valor das casas
431 ou os critérios de pagamento, mas sim a aprovação da mudança do terreno para viabilizar a
432 construção das casas. Ele alerta que, caso a mudança não seja aprovada, Serra Negra perderá mais
433 um ano sem a construção das moradias. O vereador relembra o histórico de esforços para viabilizar
434 e chegar nesse momento, mencionando a aprovação da venda de terrenos do município em regime
435 de urgência e o projeto que chegou na penúltima sessão do ano de dois mil e vinte três solicitando
436 a aprovação de um financiamento de quinze milhões de reais, que endividou o município, sendo
437 pago cento e sessenta mil reais apenas de juros, e resultou em um gasto de nove milhões de reais
438 no nivelamento do terreno que ainda não está pronto. Ele critica que não tiveram a oportunidade
439 de debater e discutir sobre o impacto financeiro e a responsabilidade da decisão. O vereador afirma
440 que, apesar de ser minoria na época, votou a favor do financiamento, pois nunca foi contra os
441 interesses do gestor anterior em construir casas. Ele reconhece que o financiamento deveria ter
442 sido mais debatido. O vereador menciona que aprovaram todos os projetos relacionados ao
443 complexo industrial, que são cinquenta e cinco terrenos, permanece com a mesma área de mais de
444 dez hectares e o mesmo nome, Dr. Volban. Ele informa que as ruas da construção das casas também
445 já foram aprovadas e manterão os mesmos nomes. O vereador esclarece que o local originalmente
446 projetado para cento e setenta e duas casas foi desaprovado, e a solução encontrada foi mudar o
447 terreno. Ele garante que a mudança não trará prejuízos, pois as quitinetes e apartamentos projetados
448 anteriormente existiam apenas em uma maquete e não havia recursos para construí-los. Ele afirma
449 que existem recursos para construir as duzentas casas propostas pelo prefeito. O vereador afirma
450 que a necessidade de casas populares em Serra Negra não é o foco da discussão atual, mas adianta
451 que o prefeito já cadastrou cinquenta casas populares. Ele menciona que foram à audiência com a
452 governadora e que estão fazendo todos os esforços políticos para conseguir mais casas populares
453 para Serra Negra. O vereador ressalta que, quando a governadora abriu o projeto de dez mil casas
454 populares, a gestão anterior não se habilitou, não adiantava prometer casas populares pois o
455 município não estava habilitado. O vereador destaca que o projeto atual é uma realidade, com a
456 previsão de construção de duzentas casas. Ele explica que quando chegou o projeto de
457 desapropriação daquele local na Câmara, fizeram alguns questionamentos entre eles e não tiveram
458 a oportunidade de chamar a população. O vereador questiona se o local anterior, onde já foram
459 gastos nove milhões de reais sem conclusão, era realmente o melhor local, sugerindo que o posto
460 fiscal poderia ter sido uma alternativa. O vereador informa que o valor da desapropriação, trinta e
461 três mil reais por hectare, nunca foi questionado, e ele acredita que a Câmara deve continuar
462 aprovando projetos que beneficiem empresários e a população que precisa de casas. O vereador
463 esclarece que o projeto das cento e setenta e duas casas não estava aprovado, pois o local ainda
464 não havia sido aceito. O vereador expressa aos colegas vereadores seu respeito pelo prefeito,
465 destacando que este agiu de forma diferente ao convocar todos os nove vereadores para uma
466 reunião. Nessa reunião, o prefeito apresentou a necessidade, a importância e a razão da mudança
467 do projeto. O vereador menciona que o prefeito também convocou pequenos e médios empresários

468 para uma reunião, e parabeniza a Bernardo que teve a oportunidade de ver a exposição do projeto.
469 Ele argumenta que não há razão para adiar a votação do projeto por mais oito ou quinze dias para
470 realizar uma audiência pública. O vereador enfatiza que a aprovação do projeto é crucial para
471 iniciar a construção das duzentas casas e evitar que Serra Negra perca mais um ano. Ele afirma
472 que a cidade não pode mais esperar por moradias. O vereador relata que conversou com o
473 Executivo e com o secretário da pasta, um jovem corajoso e preocupado que dialoga bem com a
474 classe. Ele também conversou com representantes da empresa contratada pelo gestor anterior, que
475 parece ser séria e responsável, e esclareceu suas dúvidas. O vereador justifica que não é necessária
476 uma audiência pública, pois passou a semana à disposição dos vereadores para esclarecer suas
477 dúvidas, ele também menciona que o presidente não estava presente na sessão anterior e por essas
478 razões solicitou visto, e relata que o documento solicitado pelo vereador Nêgo foi prontamente
479 repassado, e que ele visitou o presidente da Câmara. O vereador afirma que disponibilizou toda a
480 documentação necessária e que não deseja entrar em discussões políticas, mas sim focar em
481 apressar a votação do projeto, que já foi debatido e discutido por oito dias. Ele destaca a
482 importância de Serra Negra ganhar tempo e ter um projeto concreto, e não maquetes, pois uma
483 coisa é colocar na maquete e prometer ao povo, e outra coisa é iniciar e realizar a entrega. Em
484 aparte cedida, o Ver. **FRANCISCO INÁCIO** expressa a necessidade de esclarecer à população
485 que, na época da votação favorável à desapropriação das terras, havia um acordo para que a área
486 se estendesse da entrada do Agreste até a boeira, atrás do posto fiscal. Ele lamenta que o acordo
487 não tenha sido cumprido, alegando que foram "atropelados" e que justificaram a mudança dizendo
488 que seria necessário construir uma passarela sobre a pista para a passagem de pessoas. O vereador
489 recorda que o acordo inicial era para que a área fosse no local combinado, mas que, infelizmente,
490 foi desrespeitado. Ele compara a situação ao penúltimo comício de dois mil e vinte, no qual houve
491 uma "propaganda enganosa e mentirosa" que o prefeito disse que Sérgio iria doar os terrenos. Ele
492 menciona que até o pai de Igor ficou surpreso com a mentira. O vereador destaca a importância da
493 oportunidade atual de construir casas, em vez de quitinetes, e critica as pessoas que ainda
494 questionam o projeto. Ele conclama a população a ficar atenta a quem realmente os apoia e a quem
495 apenas usa "conversa bonita" para enganá-los. Em aparte cedida, o Ver. **JAIRO FLAUZINO**
496 reforça e simplifica a situação, esclarecendo que sua ausência não foi a razão do pedido de visto
497 feito pelo líder do partido. Ele enfatiza que, mesmo com sua ausência, os demais vereadores teriam
498 o direito de votar a urgência do projeto. Ele menciona que outras narrativas foram criadas nas ruas,
499 alegando que o veto seria de sua responsabilidade, mas esclarece que o presidente da Câmara não
500 tem esse poder. O vereador faz uma pergunta para esclarecer a situação para a população, que está
501 confusa devido às narrativas. Ele pergunta ao vereador Eraldo se as cento e setenta e duas casas do
502 projeto da gestão anterior estão incluídas nas duzentas casas do projeto atual. Após a confirmação,
503 ele esclarece que a Câmara não é contra as duzentas casas do novo gestor, e que o novo gestor
504 conseguiu adicionar mais vinte e oito casas ao projeto. Ele também critica a decisão de colocar
505 visto no projeto na audiência anterior por causa da sua ausência. Retomando as suas palavras, o
506 Ver. **ERALDO ALVES** esclarece que o questionamento sobre o ofício da Caixa Econômica surgiu
507 devido à preocupação dos colegas com a ausência de timbre e oficialidade no documento original,
508 que era da empresa. Ele ressalta que a solicitação do documento oficial à Caixa partiu do próprio
509 poder executivo, a pedido da Câmara, para sanar as dúvidas. Ele também aborda os critérios e
510 modalidades de financiamento das casas, esclarecendo que os valores de cento e quarenta mil reais
511 para quem ganha até um salário mínimo e tem um dependente, e cento e setenta mil reais para
512 quem ganha mais de três mil reais, são estabelecidos pela Caixa e não podem ser alterados. Quanto
513 aos empresários, ele afirma que não vê prejuízo na mudança do projeto, pois os dez hectares
514 destinados ao complexo industrial permanecem disponíveis, com espaço para cinquenta galpões.
515 Ele menciona que, caso a área seja insuficiente, o prefeito se compromete a doar terrenos adicionais
516 próximos aos galpões já construídos recentemente. O vereador conclui que a situação está clara e
517 que a Câmara pode aprovar o projeto, permitindo que o gestor inicie a construção das duzentas
518 casas em até três meses, conforme a firma se compromete. Em aparte cedida, o Ver. **JOSÉ DE**
519 **ARIMATÉIA** que expressa dúvidas sobre o processo de alocação das duzentas casas. Ele

520 questiona se haverá um sorteio, e se a Câmara e o Ministério Público estarão envolvidos para
521 garantir a transparência na seleção dos beneficiários. Ele relata que a população o procurou com
522 perguntas sobre a distribuição das casas, e que ele se comprometeu a buscar informações. Ele
523 menciona que o vereador Eraldo afirmou que a responsabilidade é da Caixa Econômica, mas ele
524 discorda, argumentando que a Caixa apenas financia as casas. O vereador sugere que um sorteio
525 público na praça, com a participação da Câmara, seria uma forma transparente de selecionar os
526 beneficiários. Ele também levanta a possibilidade de que a Caixa aprove apenas cento e setenta
527 dos duzentos sorteados, e questiona como seriam selecionados os trinta candidatos adicionais para
528 ocupar as vagas restantes. Ele pergunta ao vereador Eraldo se seu entendimento do processo está
529 correto. Retomando as suas palavras, o Ver. **ERALDO ALVES** responde que a pergunta sobre o
530 processo de sorteio deveria ter sido feita na gestão anterior, quando os projetos foram enviados à
531 Câmara, mas que as dúvidas não foram esclarecidas na época. Ele acredita que o sorteio será
532 realizado da mesma forma que seria feito pela gestão anterior, e que, quando um candidato não se
533 qualifica pelos critérios da Caixa, outros da lista de espera são chamados. Ele menciona que há
534 mais de quatrocentos cadastros aprovados, não apenas duzentos. O vereador reconhece que a
535 dúvida do colega vereador é válida e persistente desde os primeiros projetos, mas que as dúvidas
536 nunca foram sanadas. Em aparte cedida, o Ver. **STENIO GOMES** manifesta seu apoio ao projeto
537 de construção de casas, citando o alto déficit habitacional em Serra Negra do Norte. Ele argumenta
538 que a falta de moradia afeta a economia local, pois empresários como Manoel necessitam trazer
539 trabalhadores diariamente de outras cidades, como São José, para trabalhar nas fábricas. Ele
540 também expressa seu apoio à construção de galpões industriais, esclarecendo que o projeto atual
541 não prejudica os galpões existentes. Ele critica o fato de que, em oito anos, nada foi feito no terreno
542 original, onde oito milhões de reais já foram gastos. O vereador questiona o projeto de construção
543 de trezentos e vinte apartamentos, expressando dúvidas sobre a disponibilidade de recursos para
544 tal empreendimento. Ele reafirma seu apoio à construção de casas e galpões, tanto para grandes
545 quanto para pequenos empresários. O vereador agradece ao executivo e destaca a urgência do
546 projeto, que prevê a construção de duzentas casas em Serra Negra do Norte. Ele menciona que,
547 embora não fosse vereador na época, entende a preocupação do prefeito em enviar o projeto em
548 regime de urgência, visando evitar a perda das duzentas casas para o benefício da população de
549 Serra Negra do Norte. Em aparte cedida, o Ver. **JOSÉ ROBERTO** saúda a todos os presentes na
550 Câmara, com especial atenção aos empresários, agradecendo-lhes pela preocupação com a questão
551 da casa própria. Ele compartilha que recebe mensagens diárias de pessoas perguntando sobre casas
552 para alugar em Serra Negra, e que recentemente uma pessoa o procurou desesperada, pois estava
553 prestes a ser despejada e não tinha para onde ir. Ele expressa sua indignação com projetos de urgência
554 que foram aprovados na Câmara, sem questionamentos, em nome do bem da população de Serra
555 Negra. Ele menciona a aprovação do Distrito Industrial, um sonho dos empresários locais, e nega
556 as acusações de que os vereadores teriam recebido cinquenta mil reais para aprovar o projeto. O
557 vereador destaca a importância de apoiar os pequenos empresários, citando exemplos de
558 empresários que deixaram a cidade por falta de apoio da gestão anterior. Ele critica o fato de que
559 o prefeito anterior nunca ter ido a Câmara atrás de casas com população, apenas com empresários.
560 Ele esclarece que, embora defenda a classe empresarial, o principal compromisso da Câmara é
561 com o povo pobre e necessitado de Serra Negra do Norte. O vereador questiona o motivo da falta
562 de desmatamento da área destinada à construção das cento e setenta e duas casas, contrastando
563 com o desmatamento da área do Distrito Industrial. Ele elogia o prefeito Acácio por convocar os
564 vereadores para discutir o projeto futuro, em oposição à "surpresa" do ex-prefeito, que chegou à
565 Câmara com empresários para aprovar o projeto do Distrito Industrial. Ele argumenta que a
566 aprovação do projeto do Distrito Industrial foi necessária para evitar críticas de que a Câmara seria
567 contra casas e o desenvolvimento da cidade. Ele expressa preocupação com o possível atraso na
568 construção das duzentas casas devido à necessidade de construir um canal no local. O vereador
569 afirma que o pequeno empresário não será prejudicado, pois o prefeito Acácio planeja construir
570 galpões na área da Serranegrinha, além dos pequenos galpões já previstos no Distrito Industrial.
571 Ele argumenta que essa medida beneficiará os empresários que não têm condições de construir

572 seus próprios galpões imediatamente. Ele encerra reafirmando seu apoio à classe empresarial e à
573 construção de casas para a população de Serra Negra do Norte. Ele questiona a viabilidade
574 financeira da construção de trezentos e vinte apartamentos, que constavam em maquete, mas não
575 tem conhecimento se há recursos para a construção e pede que a Câmara vote a favor do projeto
576 das casas. Retomando as suas palavras, o Ver. **ERALDO ALVES** observa que, o tempo de dez
577 minutos para cada vereador, caso quisesse poderia se estender até trinta minutos, ele opta por
578 concluir seu discurso. Ele sugere que, se o plenário aprovasse, seria concedido dez minutos para
579 dois representantes do público, sejam eles pequenos ou grandes empresários, para se manifestarem.
580 Caso contrário, ele prossegue com suas considerações finais. Ele reitera que se colocou à
581 disposição durante toda a semana para sanar dúvidas, e que espera ter esclarecido as questões dos
582 colegas vereadores. Ele reafirma que não há outra forma melhor de iniciar a construção de duzentas
583 casas pela Caixa Econômica em até três meses, sem prejudicar ninguém, incluindo os futuros
584 moradores das casas populares e os empresários. O vereador enfatiza a urgência da aprovação do
585 projeto, e apela à sua bancada e aos demais vereadores para que votem a favor da urgência e do
586 projeto em si. Ele compara a situação à época em que eram oposição, quando sempre aprovaram
587 projetos em regime de urgência. Ele conclui seu apelo, recomendando que a Câmara vote a favor
588 do projeto, que representa o desejo da população de Serra Negra de ter duzentas casas construídas
589 em até três meses. Ele menciona que, embora ainda tivesse tempo disponível, se dá por satisfeito
590 com o tempo já utilizado. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** afirma que infelizmente ficará para
591 audiência pública. Concluído o expediente e verificado a existência do quórum de maioria absoluta
592 presente na sessão, deu-se início a **ORDEM DO DIA. URGÊNCIA AO PROJETO DE LEI**
593 **07/2025**, em discussão, o Ver. **ERALDO ALVES** manifesta-se mais uma vez, lembrando o
594 apelo que fez à sua bancada e a todos os colegas vereadores para que o projeto fosse aprovado
595 naquele dia. Ele enfatiza que, para isso, a urgência precisaria ser aprovada. Ele expressa sua certeza
596 de que quinze dias adicionais de discussão não trariam mudanças significativas, apenas
597 alimentariam narrativas e interpretações nas redes sociais. Ele reitera o apelo, inclusive como líder
598 do prefeito, para que a urgência seja aprovada naquele dia, seguida da aprovação do projeto. Ele
599 explica que, ao aprovar a urgência, o projeto poderia ser votado no mesmo dia, sem passar pelas
600 comissões. Caso contrário, o projeto ficaria parado nas comissões, e a realização de uma audiência
601 pública apenas atrasaria o processo, sem alterar o resultado final. O Ver. **CARLOS EDUARDO**
602 esclarece que não usou a tribuna anteriormente para ceder o espaço à colega, mas que deseja
603 discutir a urgência do projeto. Ele observa a diferença nas narrativas dos vereadores em reuniões
604 privadas e em público. Ele menciona que, na reunião com o prefeito, vários vereadores, incluindo
605 Eraldo, expressaram o desejo de ouvir a opinião da população, mas que agora Eraldo defende a
606 aprovação imediata do projeto, insinuando que os outros vereadores são contra a construção de
607 casas. O vereador apresenta um ofício de dois mil e vinte e três/dois mil e vinte e quatro ao Senador
608 Styvenson, solicitando emendas para moradia em Serra Negra, questionando como poderiam ser
609 contrários à construção de casas na cidade. Ele questiona a afirmação de que o terreno original foi
610 condenado pela Caixa Econômica, solicitando um documento oficial que comprove a condenação.
611 Ele aponta que a Caixa apenas restringe a construção em terrenos com canais abertos, e cita um
612 exemplo de um canal coberto por trás do Espetinho de Leca. O vereador critica a narrativa de
613 construir galpões públicos gratuitos para pequenos empresários na Serranegrinha, contrastando
614 com a alegação de falta de recursos para cobrir o canal no terreno das cento e setenta e duas casas.
615 Ele sugere que os recursos destinados aos galpões poderiam ser usados para construir as trezentos
616 e vinte moradias e as cento e setenta e duas casas no terreno original. Ele menciona que o prefeito,
617 na reunião com vereadores, afirmou que quando conseguisse casas cem por cento iria colocar no
618 terreno e faria um estudo. O vereador questiona se o terreno está mesmo condenado, pois o prefeito
619 já planeja futuramente fazer. Ele reafirma que não é contra a construção de casas, e o que será
620 votado é a urgência e depois o projeto. A Ver. **VANIA FERNANDES** inicia sua fala expressando
621 satisfação com a presença de todos, mas observa que a representação popular na sessão é mínima,
622 não atingindo sequer um por cento da população do município. Ela ressalta que o projeto em
623 discussão gerou questionamentos e que a população busca informações precisas. Ela defende a

624 necessidade de ouvir a opinião da população, que abrange toda a sociedade de Serra Negra, antes
625 de tomar qualquer decisão sobre o projeto, que é de interesse geral. Ela enfatiza a responsabilidade
626 dos vereadores em convocar a população para participar das discussões e obter mais informações.
627 A vereadora considera inviável tomar uma decisão sem a participação popular, e menciona que
628 muitas pessoas manifestaram o desejo de expressar suas opiniões. Ela argumenta que votar a
629 urgência do projeto privaria essas pessoas de seu direito de participação. Ela esclarece que a
630 discussão atual se concentra na urgência do projeto, e não no projeto em si. Ela afirma que todos
631 os nove vereadores apoiam a construção de casas e lutam para garantir o direito à moradia,
632 especialmente para aqueles que vivem de aluguel ou não têm onde morar. O Ver. **ERALDO**
633 **ALVES** responde ao colega vereador Tiago, esclarecendo que a reunião com os empresários,
634 organizada pelo secretário Bernardo, sanou muitas dúvidas da classe. Ele reitera que os oito ou
635 quinze dias adicionais de discussão não resolverão nada e não permitirão mudanças significativas.
636 Ele enfatiza que seu apelo pela aprovação da urgência é feito como líder, e que ele respeita o voto
637 de cada vereador. Ele assegura que o terreno original não será inutilizado, e que o gestor atual
638 pretende utilizá-lo no futuro. Ele explica que o terreno não é adequado para a construção das
639 duzentas casas no momento, pois a construção de um canal é necessária, o que demandaria tempo
640 e recursos significativos. Ele sugere que, se o gestor atual obtivesse recursos adicionais, como os
641 trinta e dois milhões de reais que o gestor anterior recebeu do CFEM, o canal seria construído e
642 mais casas seriam construídas no local. A Ver. **ANA KARINNE** expressa o desejo de se juntar à
643 discussão sobre a urgência do projeto. Ela menciona seu conhecimento jurídico limitado, mas
644 ressalta que a legislação se baseia em documentos escritos. Ela contesta a informação sobre a
645 construção de cinquenta casas, afirmando que a lei original especifica trezentos e vinte
646 apartamentos e cento e setenta e duas casas pela Caixa. Ela argumenta que é responsabilidade do
647 gestor buscar recursos para o projeto original, e que a lei em discussão, que chegou à Câmara em
648 caráter de urgência, não menciona a construção de cinquenta casas. Ela explica que o projeto atual
649 prevê duzentas casas, incluindo as cento e setenta e duas originais e mais vinte e oito. A vereadora
650 ressalta que o projeto original de cento e setenta e duas casas não incluía a construção sobre o
651 canal, mas que o projeto de duzentas casas pode ser inviável devido à necessidade de construir
652 sobre o canal. Ela reitera que a lei em discussão não menciona as cinquenta casas, e que a urgência
653 está sendo debatida em consideração à minoria. Ela menciona um áudio do vereador Eraldo, líder
654 do prefeito, no qual ele afirma não ter conhecimento do pedido de urgência até a reunião com o
655 Dr. Augusto e Acácio e expressa discordância com a urgência. Ela questiona a aprovação da
656 urgência, argumentando que os projetos devem ser analisados e explicados, como ela fazia desde
657 as outras gestões de Rogério e de Urbano, e que a urgência está sendo debatida em consideração à
658 minoria. Ela enfatiza que a discussão atual se concentra na urgência, e não no projeto de lei em si.
659 O Ver. **JAIRO FLAUZINO** ratifica sua posição, expressando surpresa com os acontecimentos na
660 Casa Legislativa e na política em geral, dada sua falta de experiência política prévia. Ele critica a
661 afirmação do líder do partido, Eraldo, sobre a urgência e o desprezo às comissões, das quais o
662 próprio Eraldo participa. Ele expressa perplexidade com a ideia de que esperar quinze dias não
663 faria diferença, argumentando que, caso a urgência não seja aprovada, as comissões analisariam o
664 projeto com dedicação. Ele reafirma sua oposição à aprovação de projetos em regime de urgência,
665 concordando com Eraldo sobre a prática na legislatura anterior. O vereador Jairo Flauzino
666 menciona uma conversa anterior com Eraldo, na qual este explicou que a aprovação de um projeto
667 anterior se deu sob pressão psicológica de empresários presentes na Câmara, e não por interesse
668 da população. Ele esclarece que a discussão atual se refere à urgência, e não ao projeto em si. Ele
669 defende a importância das comissões, que incluem vereadores de ambos os lados, para analisar os
670 projetos e emitir pareceres. Ele critica a afirmação de Eraldo de que o projeto não precisa de mais
671 tempo de análise, considerando-a um desprezo às comissões. A Ver. **ANA KARINNE** ressalta a
672 representatividade dos vereadores presentes, que somam mais de cinco mil votos, em contraste
673 com a baixa participação popular na sessão, estimada em trinta e duas pessoas. Ela menciona que
674 uma mãe presente na plateia se retirou ao saber que as casas seriam financiadas, e não gratuitas, e
675 que muitas pessoas solicitaram audiência pública. Ela argumenta que a representatividade dos

676 vereadores e a demanda por audiência pública reforçam a necessidade de discutir o projeto com a
677 participação da população. Ela destaca a importância das comissões legislativas, que são comuns
678 em todas as câmaras, para analisar projetos de grande importância. A vereadora reitera que a
679 discussão atual se concentra na urgência do projeto, e não no projeto em si, que será votado
680 posteriormente. O Ver. **ERALDO ALVES** esclarece que sua fala não teve a intenção de
681 desrespeitar as comissões. Ele afirma que, se houve desrespeito às comissões, isso ocorreu na
682 gestão anterior, pois o projeto em discussão é o primeiro do atual gestor a solicitar urgência. Ele
683 acredita que as razões para a urgência foram claramente apresentadas à população. Ele critica a
684 prática da gestão anterior de enviar quase todos os projetos em regime de urgência, mas ressalta
685 que os vereadores da oposição na época não questionaram a prática, pois entendiam que os projetos
686 eram para o bem do município, assim como o projeto em discussão. A Ver. **VANIA**
687 **FERNANDES** esclarece que, dada a experiência do vereador Eraldo em múltiplos mandatos,
688 quando ela ingressou na Câmara, ele já estava presente. Ela expressa respeito por todos os
689 vereadores, com quem nunca teve problemas, pois sempre foi respeitada. Ela esclarece que os
690 poderes são independentes, e que o gestor do executivo, seja o atual ou o passado, não tem poder
691 para interferir nas comissões. Ela enfatiza que o poder legislativo é independente do executivo, e
692 que ambos os poderes devem se respeitar mutuamente. A vereadora afirma que, durante seus oito
693 anos de mandato, sempre houve respeito mútuo entre os poderes legislativo e executivo. O Ver.
694 **JOSÉ DE ARIMATÉIA** comenta sobre a situação atual, descrevendo-a como um "disse me disse"
695 em relação à gestão anterior. Ele pede aos colegas vereadores que esqueçam o ex-prefeito e foquem
696 em resolver o problema atual com o prefeito Acácio Brito. Ele enfatiza que o prefeito atual é o
697 responsável por resolver a questão, e não o ex-prefeito. Ele critica a aprovação de projetos em
698 regime de urgência sem estudo prévio, admitindo que os próprios vereadores cometeram esse erro
699 no passado. O vereador declara que não é contra a construção de casas, mas que precisa estudar os
700 projetos antes de votá-los. Ele expressa sua discordância com a aprovação de projetos de urgência
701 logo após reuniões com o prefeito, defendendo a necessidade de análise adequada. A Ver. **ANA**
702 **KARINNE** menciona que a população está pedindo audiência pública e solicitou para deixar
703 registrado. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** ressalta a responsabilidade de cada mandato e voto, que
704 afetam o presente e o futuro. Ele informa que, como presidente, não votará naquele momento, mas
705 esclarece que é contra a urgência e será contra o projeto quando este for tramitado na Casa. Ele
706 argumenta que já existe um projeto para a construção de cento e setenta e duas casas, que o prefeito
707 pode executar. Não havendo mais nada a ser discutido. Após, sendo colocado em discussão e
708 submetido à aprovação do plenário a **Urgência ao Projeto de Lei 07/2025** sendo rejeitada por
709 cinco vereadores (**JOSÉ DE ARIMATÉIA, JAIRO FLAUZINO, VANIA FERNANDES, ANA**
710 **KARINNE, CARLOS EDUARDO**), e quatro vereadores foram favoráveis (**ERALDO ALVES,**
711 **STENIO GOMES, JOSÉ ROBERTO, FRANCISCO INÁCIO**). O Senhor Presidente diante da
712 rejeição da urgência encaminhou o **Projeto de Lei 07/2025** que autoriza o poder executivo
713 municipal a promover a doação de área pública para a edificação de unidades habitacionais e dá
714 outras providências, as seguintes comissões para emissão de pareceres: **Comissão de**
715 **Constituição, Justiça e Redação Final, Comissão de Finanças, Orçamento e Tributação, e**
716 **Comissão de Infraestrutura, Urbanismo, Meio Ambiente e Agricultura**. O Ver. **JAIRO**
717 **FLAUZINO** solicita que as pessoas na sessão se comportem, e que na audiência pública será
718 concedido o direito a fala. Ele comenta que é preciso ter esse contato com o povo, mas o povo
719 precisa entender o seu lugar no momento, e fala que deve ser caracterizado na Câmara, e existem
720 dois tempos na política de Serra Negra, antes de Jairo e depois de Jairo, e ele conclui falando que
721 eles acham bom o tumulto e ele que tem que concluir. A Ver. **VANIA FERNANDES** pede questão
722 de ordem e solicita que seja registrado em Ata o pedido de realização de uma audiência pública
723 com a participação de todos. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** observa que há muitas pessoas em Serra
724 Negra com interesse no projeto, incluindo todos os vereadores e, ele acredita, toda a população.
725 Ele informa que um requerimento verbal está sendo feito para a realização de uma audiência
726 pública sobre o projeto das casas e a mudança do projeto. Ele declara que a audiência pública será
727 realizada na primeira sessão do mês subsequente. A Ver. **VANIA FERNANDES** esclarece que é

728 preciso ser deliberado e aprovado em plenário consultando o voto de cada vereador para a
729 realização da audiência pública. O Ver. **JOSÉ ROBERTO** questiona se a audiência será na
730 próxima sessão. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** responde que será na primeira semana do mês
731 subsequente para todos estudarem, comprovarem, e será preciso convocar a Caixa Econômica, os
732 engenheiros, e a firma que deu parecer. A Ver. **VANIA FERNANDES** explica que ao convocar
733 essas pessoas para a próxima sessão elas podem já possuir outro compromisso, e com tempo maior
734 é possível enviar com antecedência para estarem todos presentes. O Ver. **JOSÉ ROBERTO** relata
735 que geralmente as audiências públicas aconteciam uma semana depois do projeto. O Ver. **JAIRO**
736 **FLAUZINO** responde que no regimento não exige, e que ele está solicitando quinze dias. Após
737 ser colocado em votação, o **requerimento verbal** solicitando audiência pública no dia dois de abril
738 foi aprovado por todos os vereadores presentes. **REQUERIMENTO 38/2025**, em discussão, o
739 Ver. **CARLOS EDUARDO** esclarece que o requerimento para a instalação de um parquinho
740 infantil na praça Chico Josué, no bairro da Liberdade mais conhecido como Serranegrinha, partiu
741 de moradores do local. Ele destaca a grande quantidade de crianças no bairro e expressa a
742 esperança de que o prefeito atenda ao pedido. Os seguintes vereadores subscreveram ao
743 Requerimento: o Ver. **JAIRO FLAUZINO**, a Ver. **VANIA FERNANDES**, o Ver. **JOSÉ DE**
744 **ARIMATEIA**. Após ser discutido e colocado em votação, o requerimento foi aprovado por todos
745 os vereadores presentes. Na sequência, o Sr. Presidente solicitou a Secretária da Casa que
746 encaminhasse o requerimento ao seu destino. **REQUERIMENTO 39/2025**, em discussão, o Ver.
747 **JOSÉ ROBERTO** explica que seu requerimento surge da necessidade e do anseio da população
748 da rua Cícera Dantas, que enfrenta uma situação de calamidade. Ele menciona que solicita
749 pavimentação e melhorias no saneamento da rua há anos, devido a fossas estouradas. Ele relata
750 que visitou a rua com um representante do secretário de saneamento, que se comprometeu a
751 resolver o problema de esgoto de uma casa. No entanto, ele reforça o pedido para que sejam
752 realizadas melhorias no saneamento e a pavimentação da rua Cícera Dantas, seja com recursos
753 próprios ou através de emendas. Após ser discutido e colocado em votação, o requerimento foi
754 aprovado por todos os vereadores presentes. Na sequência, o Sr. Presidente solicitou a Secretária
755 da Casa que encaminhasse o requerimento ao seu destino. **REQUERIMENTO 40/2025**, em
756 discussão, o Ver. **FRANCISCO INÁCIO** relata que, desde dois mil e vinte e um, luta para que
757 um carro adquirido com uma emenda do deputado João Maia seja disponibilizado para os
758 moradores das localidades de Alecrim, Saudade, Diniz, Riacho da Cachoeira e Anjicos. Ele
759 menciona que o presidente da Câmara já visitou a região e constatou a distância e a dificuldade de
760 deslocamento dos moradores. Ele explica que solicitou a emenda ao deputado João Maia para
761 comprar o carro, visando atender à necessidade da população local, que muitas vezes não tem
762 condições de fretar um veículo para buscar socorro. No entanto, ele lamenta que o carro ainda não
763 tenha sido disponibilizado para a comunidade. O vereador expressa confiança no prefeito Acácio
764 Brito, acreditando que ele enviará o carro para atender às necessidades da população. Ele solicita
765 o apoio dos colegas vereadores e do prefeito para que o carro seja disponibilizado urgentemente,
766 enfatizando seu compromisso e preocupação com o bem-estar da comunidade. Após ser discutido
767 e colocado em votação, o requerimento foi aprovado por todos os vereadores presentes. Na
768 sequência, o Sr. Presidente solicitou a Secretária da Casa que encaminhasse o requerimento ao seu
769 destino. **REQUERIMENTO 41/2025**, em discussão, o Ver. **FRANCISCO INÁCIO** explica que
770 o requerimento foi feito em conjunto com os demais vereadores, devido ao não acontecimento da
771 festa da mulher destaque, que ele atribui à falta de repasses. Ele esclarece que, para justificar a
772 situação à população, foi considerado o aumento no salário dos vereadores e também teve o
773 aumento das pessoas contratadas. Ele afirma que o objetivo do requerimento é evitar que o prefeito
774 seja responsabilizado por algo que não cometeu. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** com respeito ao
775 colega vereador, ressalta que os vereadores têm autonomia e que ele, como presidente, precisa de
776 auxílio para conduzir as sessões, devido à sua falta de maturidade na função. Ele afirma que está
777 aberto a todos os vereadores e que a secretária da Câmara também está disponível para auxiliar.
778 Ele sugere que os vereadores consultem o Portal da Transparência e o Diário Oficial para obter
779 informações sobre os valores recebidos pelos funcionários da Câmara. Ele expressa surpresa com

780 o requerimento apresentado, mas reconhece a autonomia dos vereadores para solicitá-lo. Ele
781 lamenta a possível percepção de que os vereadores não têm acesso a ele ou à secretária. O vereador
782 Jairo Flauzino explica que a festa Mulher Destaque não foi realizada devido à falta de repasses da
783 prefeitura. Ele menciona que o aumento dos salários dos vereadores, somado à diferença no
784 duodécimo, relando que o aumento nos salários foi entre dois mil e quintos reais a três mil reais e
785 multiplicando por nove totaliza um aumento de vinte e sete mil reais enquanto com o aumento do
786 duodécimo resta dois mil reais, resultando em um déficit orçamentário. Ele esclarece que a falta
787 de recursos afetou a realização da festa e a viagem para Brasília, que é uma tradição da Câmara.
788 Ele destaca a importância da viagem para o aprendizado dos vereadores, inclusive ele, que terá sua
789 primeira experiência. O vereador Jairo Flauzino assegura à população de Serra Negra que os
790 vereadores têm acesso ao Portal da Transparência, ao Diário Oficial e à secretária da Câmara para
791 obter informações. Ele menciona que autorizou a secretária a colocar um quadro informativo na
792 Câmara, pois considera que as informações deveriam estar disponíveis desde o início de sua gestão.
793 O Ver. **FRANCISCO INÁCIO** justifica o requerimento, afirmando que ele e os demais
794 vereadores são fiscais do povo, e que a população cobrou informações sobre os gastos da Câmara.
795 Ele menciona que conversou com a secretária e o procurador da Câmara, Dr. Anderson, e que este
796 o orientou a solicitar as informações à mesa diretora. Ele relata que algumas pessoas perderam
797 oportunidades em concursos e processos seletivos por não consultarem o Portal da Transparência,
798 e que muitas pessoas buscam informações diretamente com os vereadores. Ele defende que é dever
799 dos vereadores fornecer essas informações de forma clara e acessível. O vereador Francisco Inácio
800 nega que o requerimento tenha a intenção de ofender o presidente da Câmara. Ele argumenta que,
801 caso o requerimento não fosse apresentado, a população cobraria explicações dos vereadores. Ele
802 compara a situação à figura de Jesus Cristo, que, mesmo sendo o dono do poder, não agradou a
803 todos, sugerindo que o presidente da Câmara também enfrentará críticas e elogios. O Ver. **JAIRO**
804 **FLAUZINO** encerra, reiterando que compreende a cobrança da população. Ele reconhece que o
805 vereador Junior Inácio é cobrado por seu público, que tem o direito de solicitar informações. No
806 entanto, ele enfatiza que as informações solicitadas estão acessíveis e que o vereador Junior Inácio
807 poderia tê-las obtido e compartilhado com a população, inclusive fornecendo cópias dos
808 documentos. Após ser discutido e colocado em votação, o requerimento foi aprovado por todos os
809 vereadores presentes. Na sequência, o Sr. Presidente solicitou a Secretária da Casa que
810 encaminhasse o requerimento ao seu destino. **REQUERIMENTO 42/2025**, em discussão, a Ver.
811 **ANA KARINNE** relata que recebeu muitas mensagens e encontrou idosos perguntando por que
812 as atividades do grupo Ativa Idade ainda não retornaram. Ela observa que, embora o grupo costume
813 ter atividades no carnaval, já se passaram quase oitenta dias da gestão atual e as atividades ainda
814 não foram retomadas. Ela destaca a importância das atividades para a socialização e o bem-estar
815 dos idosos, que participam de palestras, encontros religiosos, passeios e eventos em outras cidades.
816 Ela menciona que o município possui mais de mil idosos, e que muitos a procuram para saber o
817 motivo da demora no retorno das atividades. A vereadora Ana Karinne informa que, até o dia
818 dezessete de março, não houve informações oficiais sobre o retorno das atividades do grupo Ativa
819 Idade. Ela explica que protocolou um pedido, em nome dos usuários do grupo, para que as
820 atividades sejam retomadas. Ela espera que o poder executivo e a secretaria de trabalho, habitação
821 e assistência social atendam ao pedido e retomem as atividades o mais breve possível. O vereador
822 **JAIRO FLAUZINO** subscreveu ao Requerimento. Após ser discutido e colocado em votação, o
823 requerimento foi aprovado por todos os vereadores presentes. Na sequência, o Sr. Presidente
824 solicitou a Secretária da Casa que encaminhasse o requerimento ao seu destino.
825 **REQUERIMENTO 43/2025**, em discussão, o Ver. **FRANCISCO INÁCIO** relata que há muitos
826 anos solicita a construção de mata-burros na divisa das terras da senhora Tereza Juvina com
827 Saquinho e Picos. Ele explica que a construção dos mata-burros é necessária para evitar que o gado
828 passe pelas porteiras abertas e invada as terras de outras pessoas, causando mal-estar entre
829 vizinhos. Ele solicita ao poder executivo que analise a construção dos dois mata-burros, e pede ao
830 secretário responsável que providencie a construção para atender à demanda da população local,
831 que solicita a obra há mais de cinco anos. Após ser discutido e colocado em votação, o

832 requerimento foi aprovado por todos os vereadores presentes. Na sequência, o Sr. Presidente
833 solicitou a Secretária da Casa que encaminhasse o requerimento ao seu destino.
834 **REQUERIMENTO 44/2025**, em discussão, o Ver. **JOSÉ DE ARIMATÉIA** fala sobre um mata-
835 burro localizado no Entre Serras, na direção da Capela. Ele relata que a construção desse mata-
836 burro foi solicitada há oito anos, durante seu mandato anterior, e que a solicitação não foi atendida.
837 Ele menciona que outro vereador também cobrou a construção do mata-burro, sem sucesso. Ele
838 pede ao prefeito e ao secretário de Agricultura que analisem a situação, pois muitas pessoas visitam
839 a capela e a porteira no local é um inconveniente. Ele destaca que a comunidade precisa do mata-
840 burro para evitar que o gado passe pela porteira aberta e cause transtornos. O vereador José de
841 Arimatéia pede que o secretário de Agricultura e o prefeito considerem a solicitação da
842 comunidade e construam o mata-burro, especialmente porque a capela foi recentemente reformada
843 e está bonita. O vereador **JOSÉ ROBERTO** subscreveu ao Requerimento. Após ser discutido e
844 colocado em votação, o requerimento foi aprovado por todos os vereadores presentes. Na
845 sequência, o Sr. Presidente solicitou a Secretária da Casa que encaminhasse o requerimento ao seu
846 destino. **REQUERIMENTO 45/2025**, em discussão, a Ver. **VANIA FERNANDES** relata que o
847 requerimento foi feito a pedido dos moradores da Rua Nelson Faria, localizada na subida do Morro
848 do Bode, em frente à fábrica de Luis Carlos. Ela explica que, desde janeiro, um buraco causado
849 pelas chuvas se abriu no calçamento da rua e continua aumentando. Ela menciona que o buraco
850 está sinalizado com dois cavaletes, mas que os moradores e as pessoas que trafegam pela rua
851 reclamam do perigo, especialmente quando carros estacionados dificultam o desvio. A vereadora
852 destaca que a rua é estreita e tem grande fluxo de pessoas que trabalham na fábrica. Visando a
853 segurança dos pedestres e dos motoristas, ela solicita que providências sejam tomadas para reparar
854 o buraco. Além disso, ela relata que uma tampa de caixa de esgoto quebra na rua atrás da fábrica,
855 em frente à casa de Nêgo Chico, também representa um perigo para quem desce a Rua
856 Epaminondas Belo. A vereadora Vania Fernandes pede providências para solucionar os dois
857 problemas, atendendo aos pedidos dos moradores e das pessoas que trafegam pelas ruas. O
858 vereador **JAIRO FLAUZINO** subscreveu ao Requerimento. Após ser discutido e colocado em
859 votação, o requerimento foi aprovado por todos os vereadores presentes. Na sequência, o Sr.
860 Presidente solicitou a Secretária da Casa que encaminhasse o requerimento ao seu destino. Em
861 seguida, o Sr. Presidente declarou encerrada a ordem do dia e facultou a palavra aos líderes de
862 bancada por cinco (05) minutos para cada um que assim o desejar. Sendo dispensada o uso da
863 palavra pela líder presente. A seguir, o Sr. Presidente declarou encerrada a presente sessão às onze
864 horas e trinta e quatro minutos (11h e 34min) e convocou todos os vereadores a se fazerem
865 presentes na próxima sessão que será realizada dia vinte e seis (26) de março. Câmara Municipal
866 de Vereadores de Serra Negra do Norte, dezenove (19) de março de dois mil e vinte e cinco (2025).